

## Percepção de docentes de enfermagem acerca do ambiente no cuidado ao ser humano

### Nursing faculty perceptions of the environment of human care

### Percepción de los docentes de enfermería acerca del ambiente en la atención al ser humano

*Diéssica Roggia Piexak<sup>I</sup>; Dirce Stein Backes<sup>II</sup>; Marli Terezinha Stein Backes<sup>III</sup>; Silvana Sidney Costa Santos<sup>IV</sup>; Daiane Porto Gautério<sup>V</sup>; Jamila Geri Tomaschewski Barlem<sup>VI</sup>*

**RESUMO:** Objetivou-se identificar a percepção dos docentes de enfermagem acerca do ambiente no cuidado ao ser humano. Pesquisa qualitativa, realizada com sete enfermeiros docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem, de uma instituição de ensino superior privada, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2011, por meio de grupo focal. Foi utilizada a análise textual discursiva. São resultados: os docentes reconhecem a importância do ambiente no cuidado ao ser humano e das relações nela estabelecidas, e que, para cuidar, é imprescindível visualizar o ser humano inserido no seu ambiente particular e no seu meio ambiente como um todo, entendendo que ambos influenciam no seu processo saúde/doença. Conclui-se que o ambiente precisa ser considerado pelo enfermeiro como algo que promove o cuidado e sustenta a vida.

**Palavras-Chave:** Docentes de enfermagem; cuidados de enfermagem; pesquisa em enfermagem; meio ambiente.

**ABSTRACT:** This qualitative study aimed to identify nursing faculty perceptions of the environment in human care. Data were collected by focus group, in October 2011, from seven nurse teachers on an undergraduate Nursing program at a private institution of higher education in central Rio Grande do Sul State, Brazil. Textual discourse analysis was used. Results: the teachers recognized the importance of the environment, and the relationships formed in it, for human care – and that, in providing care, it is vital to consider human beings in their personal environment and in their overall environment, and understand that both influence their health-disease process. It was concluded that nurses should consider the environment as fostering care and supporting life.

**Keywords:** Nurse teacher; nursing care; research in nursing; environment.

**RESUMEN:** El objetivo fue identificar la percepción de los docentes de enfermería acerca del ambiente en la atención al ser humano. Encuesta cualitativa, realizada con siete enfermeros docentes de un curso de Pregrado en Enfermería de una institución de educación superior privada, ubicada en la región central del Rio Grande do Sul, Brasil. Los datos fueron recolectados en el mes de octubre de 2011, por medio de grupos focales. Fue utilizado el análisis textual discursivo. Son resultados: los docentes reconocen la importancia del ambiente en la atención al ser humano y las relaciones establecidas en este entorno, y que, para cuidar, es esencial concebir el ser humano en su ambiente particular y en su ambiente como un todo, entendiendo que ambos influyen en su proceso salud/enfermedad. En conclusión, el ambiente debe ser considerado por el enfermero como algo que promueve la atención y sostiene la vida.

**Palabras Clave:** Docentes en enfermería; atención en enfermería; encuesta en enfermería; medio ambiente.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem como ciência em construção<sup>1</sup> precisa buscar conhecimentos, não de forma isolada e desconectada do todo, mas a partir das complexas relações com o ambiente ao qual se pertence. O enfermeiro necessita reconhecer o ser humano e o ambiente de maneira ampliada e complementar, visto que todo conhecimento só é pertinente quando contextualizado com o seu objeto<sup>2</sup>.

A complexidade é o cerne do pensamento de Edgar Morin. No entanto, o termo complexidade, como definição, surge em sua obra só a partir do final dos anos de 1960, advindo da cibernética, da teoria dos sistemas e do conceito de auto-organização<sup>3</sup>. O autor defende a não fragmentação do mundo e das ciências. Assim, a complexidade tem a tarefa de ligar tudo o que está disjunto, foca a construção de um conheci-

<sup>I</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: diessicap@yahoo.com.br.

<sup>II</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio Grande. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: backesdirce@ig.com.br

<sup>III</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marli.backes@bol.com.br

<sup>IV</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: silvanasidney@terra.com.br

<sup>V</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: daianeporto@bol.com.br

<sup>VI</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul, Brasil. Email: jamila\_tomaschewski@hotmail.com

mento multidimensional que valoriza o pensamento complexo do religar em detrimento do pensamento simplista e reducionista. É um pensamento capaz de considerar as influências interna e externas.

Partiu-se do pressuposto de que um conhecimento mais adequado acerca de como é percebido o ambiente no cuidado ao ser humano pelos docentes de enfermagem, poderá contribuir para repensar a formação de futuros enfermeiros e a educação permanente para os docentes, qualificando a formação e, conseqüentemente, o desenvolvimento de cuidados de enfermagem qualificado e condizente com as necessidades da população.

A partir dessas reflexões, teve-se como questão norteadora: como os docentes de enfermagem percebem o ambiente no cuidado ao ser humano? Assim, objetivou-se: identificar a percepção dos docentes de enfermagem acerca do ambiente no cuidado ao ser humano.

## REVISÃO DE LITERATURA

Os enfermeiros possuem preocupações com as questões ambientais desde Florence Nightingale, a qual foi a primeira enfermeira a identificar o papel e a influência do ambiente na saúde do ser humano. Nightingale destacou que as questões do ambiente interferem diretamente sobre o poder vital do ser humano, seja referente ao ambiente externo – contexto em que os seres humanos vivem, ou referente ao ambiente interno – relacionado à função orgânica<sup>4</sup>.

Contudo, parece que essas concepções de ambiente ainda não são percebidas como complementares e interdependentes no desenvolvimento do cuidado de enfermagem, uma vez que o ambiente é, muitas vezes, compreendido como um elemento – parte – do cotidiano das pessoas e não como um espaço – todo – que constitui o próprio ser humano, a família e a comunidade<sup>5</sup>.

Nesse sentido, o cuidado de enfermagem precisa encontrar novas formas de ser e de se relacionar com a realidade complexa. Para isso, o enfermeiro precisa compreender as relações, interações e associações estabelecidas entre os seres humanos e o ambiente.

Cabe enfatizar ainda que o ambiente pode ser um dos determinantes da saúde mais importantes<sup>6</sup>, o que destaca a necessidade dos docentes em enfermagem, bem como dos enfermeiros assistenciais, em compreender e congregar as questões relacionadas ao ambiente no cuidado de enfermagem, o que justifica este estudo.

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada em uma instituição de ensino superior (IES) privada, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram participantes do estudo sete enfermeiros docentes do Curso de Graduação em

Enfermagem, que foram selecionados por meio de sorteio, através do número de matrícula institucional e, em seguida, fez-se o convite formal para todos os sorteados, que responderam afirmativamente.

Para a coleta de dados, realizada no mês de outubro de 2011, foi utilizada a técnica de grupo focal, com o intuito de fomentar momentos de reflexão e de discussões. A pesquisadora principal atuou como coordenadora (moderadora) e um enfermeiro como observador. Os discursos dos participantes foram registrados em gravador digital da marca Sony IC Recorder e transcritos com a maior fidedignidade possível. Também foram analisados os apontamentos tomados por escrito pelo observador durante a realização dos grupos. Desenvolveram-se três encontros com o grupo focal com um tempo máximo de 1h30min, em cada um.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise textual discursiva<sup>7</sup>, organizada em torno dos focos: desmontagem dos textos ou unitarização; estabelecimento de relações – processo de categorização; captando o novo emergente; um processo auto-organizado. A análise textual discursiva se caracteriza como um ciclo constituído pelos focos descritos, que se apresentam como um movimento que possibilita a emergência de novas compreensões com base na auto-organização denominada metaforicamente de tempestade de luz, já que, emergindo do meio caótico e desordenado, tornam-se flashes fugazes de raios de luz, iluminando os fenômenos investigados, possibilitando, por meio de um esforço de comunicação intensa, expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise. Esse tipo de análise apresenta uma aproximação com a complexidade. A partir da análise textual discursiva, emergiram duas categorias: O ambiente de cuidado: o espaço todo e Ambiente e cuidado de enfermagem: dimensões de um campo complexo.

As considerações éticas foram seguidas conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>8</sup>. Os participantes foram informados sobre o objetivo da investigação, forma de participação e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (CEPAS/FURG), pelo Parecer de nº 173/2011. Foi assegurado aos participantes o anonimato, identificando-os pela letra inicial da palavra docente seguida de um algarismo: (D1), e assim sucessivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O ambiente de cuidado: o espaço todo

Esse ambiente envolve múltiplas dimensões de cuidado e abrange um conjunto de elementos que o integram<sup>9</sup>. Nesse sentido, precisa-se reconhecer o todo que envolve as partes, bem como as partes que envolvem o todo, conforme o princípio sistêmico ou

organizacional da complexidade, que liga o conhecimento das partes ao conhecimento do todo<sup>2</sup>. Esse todo é uma unidade complexa e não se reduz à soma dos elementos que constituem as partes; aliás, a soma das partes é maior e menor que o todo, pois cada parte apresenta sua particularidade e, em contato umas com as outras, modificam-se as partes e também o todo<sup>10</sup>. Enfatiza-se que o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes, como o das partes depende do conhecimento do todo, numa relação dialógica e de complementaridade<sup>2,10</sup>.

Os docentes de enfermagem reconhecem o ambiente de cuidado como um espaço todo e as relações estabelecidas nesse ambiente que permeiam as ações e inter-relações dos enfermeiros com os demais seres humanos:

*[Os enfermeiros] têm que atuar também nesse ambiente lá da família [...] a enfermagem tem que ter essa compreensão. (D1)*

*O cuidado começa no momento em que eu percebo o outro e percebo as suas necessidades, nos diversos contextos [...]. (D5)*

*Além disso, o cuidado é um momento de encontro entre o meu mundo e o mundo desse sujeito [...]. (D4)*

Assim, os docentes demonstraram que o cuidado envolve o encontro entre sujeitos, entre o cuidador e o ser cuidado, e que é preciso perceber e dar atenção ao ser que se cuida, às suas necessidades e ao seu ambiente, nos diversos espaços e contextos de atuação da enfermagem.

O ambiente de cuidado requer que sejam desenvolvidas condições favoráveis à saúde, com o intuito de promover um ambiente saudável, construtivo e com relações interpessoais saudáveis<sup>11</sup>. Assim, o ambiente de cuidado necessita envolver um processo interativo, associativo e ético favorável, nos diferentes espaços sociais, institucionais e ambientais<sup>9</sup>.

As atividades essenciais da enfermagem se referem à promoção de relações dinâmicas dos pacientes, interagindo dentro dos ambientes. Neste estudo, ambiente é definido como o espaço, as condições, circunstâncias, fatores ou variáveis que afetam o individual, o familiar e o contexto social. Essas condições poderão incluir fatores físicos, tais como os efeitos climáticos em cidadãos de uma comunidade e outras influências não físicas, tais como forças econômicas e políticas, que também são consideradas aspectos ambientais de influência<sup>12</sup>.

Nesse entendimento, pode-se destacar que algumas teóricas da enfermagem têm incluído o conceito de interação ou relação com o ambiente. No entanto, estes conceitos relacionados às teorias de enfermagem apresentam um modelo linear e antropocêntrico, no qual o ambiente afeta o cliente. O relacionamento e a interação dos seres humanos com o ambiente, normalmente não são referidas dentro das teorias de

enfermagem<sup>12</sup>. Isso pode ser explicado pelo fato de as teorias de enfermagem terem surgido na década de 1970, época em que se tinha outra compreensão do ambiente, que normalmente era designado como meio ambiente, visto como um meio de uso para servir aos seres humanos, a partir da visão antropocêntrica.

Os enfermeiros docentes integrantes do estudo percebem que o ambiente pode afetar o ser humano, reconhecendo também as interações estabelecidas desse ser humano com o ambiente. Entretanto, parece que ainda falta a esses docentes uma compreensão maior a respeito das influências que os seres humanos desempenham sobre o ambiente/meio ambiente, afetando-o de forma negativa e destruidora, gerando um meio ambiente em fase de degradação.

### **Ambiente e cuidado de enfermagem: dimensões de um campo complexo**

Os docentes de enfermagem compreendem que para cuidar é imprescindível visualizar o ser humano articulado ao seu ambiente, buscando contextualizá-lo, porque entendem que o ambiente influencia na saúde/doença dos seres humanos, o qual se mostra indissociável nessa relação:

*[...] a questão do ambiente, de interligar o paciente e o ambiente [...] muitas vezes, eu percebo assim, não adianta perceber só o paciente, porque os problemas vêm também desse ambiente. (D1)*

A saúde e a doença são fenômenos ambientais nas relações com a natureza, por meio de uma demonstração de criatividade, atividade, diversidade e inter-relação de todos os seres, os quais se contrapõem ao conceito cartesiano, que concebe a natureza como inerte, passiva e fragmentada, ou seja, separada do ser humano e pronta para ser explorada<sup>13</sup>.

Os enfermeiros docentes entendem que para cuidarem necessitam visualizar as partes e o todo que permeiam o ser humano e o ambiente, buscando desenvolver um cuidado de enfermagem consonante às necessidades do mesmo e seu ambiente, além de abranger as dimensões de um campo complexo:

*[...] se tu consegues ver a condição socioeconômica [...] as partes que são essas, tu vais conseguir ver melhor o indivíduo e isso também faz parte do nosso cuidado, considerar esses determinantes de saúde. (D2)*

*[...] eu não posso cuidar de um paciente que vive em um contexto econômico melhor da mesma forma do outro que vive na favela, é isso que temos que começar a pensar. (D3)*

Entende-se por complexo a união entre a unidade e a multiplicidade, do que foi tecido junto, isto é, quando elementos diferentes são inseparáveis e integrantes do todo e há um tecido interdependente, entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, e vice-versa<sup>14</sup>.

O enfermeiro, ao perceber o ser humano como singular e ao buscar contextualizá-lo em seu ambiente, amplia o seu conhecimento, oportunizando um cuidado singular e multidimensional. Assim, o conhecimento pertinente é aquele capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Pode-se dizer que o conhecimento progride pela capacidade de contextualizar e englobar<sup>2</sup>.

O ambiente está integrado por processos, de ordem física e social, permeados por diversas problemáticas, como a degradação ambiental, a perda de diversidade biológica e cultural, a pobreza associada à destruição dos recursos dos povos e suas identidades e à deterioração da qualidade de vida. Nesse sentido, o ambiente apresenta-se como meio que circunda as espécies e as populações biológicas e também se traduz em uma categoria sociológica relacionada a uma racionalidade configurada por comportamentos, valores, saberes e novos potenciais produtivos<sup>15</sup>.

Uma das participantes do estudo destacou que:

*[...] há um tempo, as demandas socioambientais não eram uma preocupação tão premente no nosso fazer, hoje, nós já estamos entendendo como uma necessidade. (D7)*

Nessa perspectiva, visualiza-se que o fazer do enfermeiro é transformado a partir das necessidades do ambiente em que o ser humano está inserido. Esse fazer, além de buscar apreender saberes relacionado às questões ambientais procura desenvolver ações que contribuam com as comunidades, potencializando o cuidado de enfermagem. Isso porque o cuidado de enfermagem não se reduz a uma ação pontual, mas como algo que é amplo e envolvente, considerando o ambiente como elemento essencial para o cuidado.

Os enfermeiros, ao reconhecerem esse ambiente ampliado e circular, poderão atuar nas questões que envolvem a saúde ambiental. Enfatiza-se, nesse sentido, que a atuação ampliada da enfermagem em saúde ambiental é proativa (prevenção primária) e reativa/intervencionista (após existência do problema), buscando envolver a comunidade nas definições das questões ambientais e na contribuição de um aumento de consciência acerca dos riscos ambientais<sup>6</sup>.

A atuação do enfermeiro em saúde ambiental inclui sete estratégias: avaliar e detectar riscos quando existir; fornecer informações aos indivíduos acerca dos efeitos das toxinas na saúde ambiental e dos perigos globais; relatar ameaças ambientais graves para agências adequadas; desenvolver e implementar programas de bem-estar em escolas e local de trabalho; auxiliar na formulação de políticas públicas que envolvam o ambiente; ajudar a evitar a exposição excessiva relacionada a saúde humana. Torna-se imprescindível, ao trabalhar com essas estratégias, envolver os moradores da comunidade, especialistas (sanitaristas ambientais) e políticos<sup>6</sup>.

Embora essa atuação da enfermagem em saúde ambiental, que inclui a relação com o ambiente, venha evoluindo, na prática essa ação é ainda parcial. Destaca-se que os enfermeiros podem focar tal atuação na criação de uma consciência ecológica, numa mudança de atitude e comportamento da sua clientela<sup>6,16,17</sup>. O que pode ser bom para os seres humanos, para a profissão e para a Terra, ou seja, para a sustentabilidade ambiental e para a vida<sup>12</sup>.

## CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível identificar a percepção dos docentes de enfermagem acerca do ambiente no cuidado ao ser humano. Evidenciou-se que os mesmos reconhecem o ambiente de cuidado e as relações estabelecidas nesse ambiente como um espaço todo e que para cuidar é imprescindível perceber e visualizar o ser humano articulado ao seu ambiente, pois entendem que o ambiente influencia na saúde/doença do ser humano.

Este estudo apresenta as limitações de uma pesquisa qualitativa, a qual não pretende generalizações. Como contribuições para a enfermagem, espera-se que os enfermeiros (re)ensem suas concepções de ambiente e, conseqüentemente, suas ações/estratégias frente à promoção da saúde ambiental, desenvolvendo um cuidado de enfermagem consonante às necessidades do ser humano e do ambiente no qual estão inseridos (os cuidadores e o ser cuidado).

O ambiente não pode ser concebido como algo separado ou isolado que não tem nada a ver com a atuação do enfermeiro frente ao cuidado do ser humano, mas como algo que proporciona e promove o cuidado e sustenta a vida. Entretanto, quando o ambiente não é favorável também poderá prejudicar a vida e levar ao adoecimento e à morte.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho V. Acerca de las bases teóricas, filosóficas, epistemológicas de la investigación científica: el caso de la enfermería. Rev Latino-am Enfermagem. 2003; 11: 807-15.
2. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma – reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010.
3. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa (Pt): Instituto Piaget; 2008.
4. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez; 1989.
5. Sena J, Cezar-Vaz M. A relação saúde/ambiente nos processos de formação do profissional enfermeiro: um ensaio teórico. Rev eletrônica Mestr Educ Ambient. 2010; 24.
6. Tiedje LB, Wood J. Sensitizing nurses for a changing environmental health role. Public Health Nurs. 1995; 12: 359-65.
7. Moraes R, Galiazzi MC. Análise textual discursiva. Ijuí (RS): Editora Unijuí; 2011.

8. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília (DF): CNS; 1996.
9. Backes MTS, Erdmann AL, Büscher A, Backes DS. Desenvolvimento e validação de teoria fundamentada em dados sobre o ambiente de unidade de terapia intensiva. *Esc Anna Nery*. 2011; 15: 769-75.
10. Petraglia I, Morin E. A educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.
11. Silva RF, Erdmann AL. Ambiente do cuidado: dimensão ecológica. *Texto contexto - enferm*. 2002; 11: 72-82.
12. Laustsen G. Environment, ecosystems, and ecological behavior: a dialogue toward developing nursing ecological theory. *Adv nurs scien*. 2006; 29: 43-54.
13. Cezar-Vaz MR, Soares MCF, Martins SR, Sena J, Santos LR, Rubira LT, et al. Saber ambiental: instrumento interdisciplinar para a produção de saúde. *Texto contexto - enferm*. 2005; 14: 391-7.
14. Morin E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2002.
15. Leff E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez; 2006.
16. Camponogara S, Soares SGA, Viero SM, Erthal G, Diaz PS, Peres RR, et al. Responsabilidade ambiental na visão de acadêmicos da área da saúde. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20 :39-44.
17. Romão LMV, Maia ER, Albuquerque GA. Riscos ambientais: percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família em áreas adscritas. *Rev enferm UERJ*. 2014; [citado em 20 mar 2014] 22: 264-70. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/revista/v22n2/v22n2a19.pdf>